



364

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU E AS HORTAS COMUNITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Bacharel/Bachelor Lucas da Cunha Dourado, Doutor/Ph.D. Marguit Neumann

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brazil

Doutor/Ph.D. Marguit Neumann

Programa de Pós-Graduação/Course

Pós Graduação em Ciências Contábeis UEM

Resumo/Abstract

A pesquisa tem como objetivo geral investigar como as hortas comunitárias contribuem para o município de Maringá atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis propostos pela ONU até 2030. Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo classifica-se como pesquisa descritiva, aplicada, com abordagem qualitativa, estudo de caso e utilizou-se da técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelam que dos 17 ODS, 4 deles (ODS 1-Eradicação da pobreza, ODS 2-Fome zero, ODS 11-Cidades e comunidades sustentáveis e ODS 12-Consumo e produções responsáveis) podem ser alcançados total ou parcialmente com as hortas comunitárias e outros 5 também podem ter algumas das suas metas contempladas (ODS 3-Saúde e bem-estar, ODS 4-Igualdade de gênero, ODS 6-Água potável e saneamento, ODS 8-Trabalho decente e ODS 10-Crescimento econômico e redução das desigualdades). Além disso, no que tange as 169 metas, destaca-se que 33 metas podem ser relacionadas as hortas comunitárias. Em suma, pode-se inferir que os ODS que mais apresentam metas que são cumpridas pela implantação das hortas comunitárias são aqueles voltados, principalmente, para geração de renda, inclusão social, melhoria alimentar, promoção e manutenção de espaços sustentáveis na comunidade e produção sustentável. Há também algumas contribuições referentes a ODS que visem saúde mental, empoderamento feminino e manutenção do clima e água.

Modalidade/Type

Iniciação Científica / Undergraduate Paper

Área Temática/Research Area

Tópicos Especiais de Contabilidade (TEC) / Special Topics in Accounting

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU E AS HORTAS COMUNITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Resumo

A pesquisa tem como objetivo geral investigar como as hortas comunitárias contribuem para o município de Maringá atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis propostos pela ONU até 2030. Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo classifica-se como pesquisa descritiva, aplicada, com abordagem qualitativa, estudo de caso e utilizou-se da técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelam que dos 17 ODS, 4 deles (ODS 1-Eradicação da pobreza, ODS 2-Fome zero, ODS 11-Cidades e comunidades sustentáveis e ODS 12-Consumo e produções responsáveis) podem ser alcançados total ou parcialmente com as hortas comunitárias e outros 5 também podem ter algumas das suas metas contempladas (ODS 3-Saúde e bem-estar, ODS 4-Igualdade de gênero, ODS 6-Água potável e saneamento, ODS 8-Trabalho decente e ODS 10-Crescimento econômico e redução das desigualdades). Além disso, no que tange as 169 metas, destaca-se que 33 metas podem ser relacionadas as hortas comunitárias. Em suma, pode-se inferir que os ODS que mais apresentam metas que são cumpridas pela implantação das hortas comunitárias são aqueles voltados, principalmente, para geração de renda, inclusão social, melhoria alimentar, promoção e manutenção de espaços sustentáveis na comunidade e produção sustentável. Há também algumas contribuições referentes a ODS que visem saúde mental, empoderamento feminino e manutenção do clima e água.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Hortas Comunitárias; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

1. INTRODUÇÃO

Os impactos ambientais gerados pela humanidade não são fenômenos recentes, eles iniciaram ao longo dos séculos com o anseio dos seres humanos pela dominação econômica somadas ao crescimento populacional e a produção em grande escala, intensificando-se nos modelos econômicos do capitalismo (DEWES; WITTCKIND, 2006). Durante as primeiras discussões sobre sustentabilidade, na década de 1970, a Organização das Nações Unidas (ONU) concluiu que os recursos naturais se esgotariam e a poluição mundial influenciaria diretamente na vida da humanidade caso o desenvolvimento econômico não se tornasse sustentável (ROMEIRO, 2012)

Devido a essas discussões, as organizações preocupadas em reduzir os impactos ambientais buscaram incorporar ações que trouxessem benefícios tanto para elas quanto para seus *stakeholders*. Em resultado, cunhou-se o conceito de responsabilidade social corporativa como sendo mecanismo capaz de ajudar as organizações e os indivíduos a administrar os impactos ambientais a fim de gerar benefícios futuros atrelados ao desenvolvimento sustentável (ALMEIDA; NEUMANN, 2018).

Diante desta preocupação social, econômica e ambiental, foi realizada, em 2015 na sede das ONU em Nova York, uma agenda de desenvolvimento sustentável com o objetivo de promover o bem estar social da população mundial e a preservação do meio ambiente, denominada Agenda 2030. As ações debatidas e acordadas, com os 193 estados-membros da ONU, resultaram nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a fim de serem cumpridas até 2030 (ONUBR, 2020).

Nesta declaração sobre os ODS, os governantes e chefes de Estado participantes se comprometeram a trabalhar para alcançar o desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões: econômica, social e ambiental. Portanto, para alcançar os 17 ODS até 2030 deve

haver engajamento de todas as nações e colaboração do setor público e privado (ONUBR, 2020).

No Brasil, desde o ano de 2016, o Estado do Paraná tem se destacado quanto ao processo de implementação dos ODS, e passou a implementar esses objetivos dentro de suas linhas de investimento, o que despertou a atenção da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para as ações do governo estadual (Paraná, 2019). A partir do ano de 2019 o Paraná se tornou o primeiro Estado brasileiro e segundo sul-americano, a ter cooperação com a OCDE (Paraná, 2019), mesmo o Brasil não sendo país membro da organização (OCDE, 2019).

Já no âmbito dos municípios, inúmeras são as ações que podem ser desenvolvidas para alcançar os 17 ODS e suas respectivas metas. Uma dessas ações consiste na criação de hortas comunitárias pelos bairros das cidades, sendo possível interconectar os benefícios trazidos por elas a diversos ODS, pois contribuem tanto para o bem-estar e saúde da população quanto para a economia local e dos indivíduos envolvidos no projeto (ABREU, 2012). Portanto, as hortas comunitárias são importantes meios de se alcançar as três dimensões ansiadas pelos chefes de estado, já que atingem a população, a economia e o ambiente local.

Face ao exposto, estudos precedentes têm destinado esforços em demonstrar quais os benefícios das hortas comunitárias para o ambiente e população, exemplificando, por meio de práticas as melhoras observadas no solo, no clima, na saúde da população e entre outros (AQUINO; ASSISS 2007; ABREU 2012; MONTEIRO; MONTEIRO 2006; ARRUDA; ARRAES, 2007), em como políticas públicas contribuem para o alcance dos ODS (OLIVEIRA, 2018), em pesquisas que busquem identificar como estão os níveis de cumprimento de diversas metas dos ODS (CALAZANS, et al, 2019) e relacionar a Agenda 2030 e a Constituição Federal sobre determinadas metas dos ODS (SAYEG; BALERA, 2018). No entanto, não foram localizados estudos que relacionem os benefícios das hortas comunitárias com os ODS e como as hortas contribuem para que as metas sejam alcançadas.

Assim, torna-se oportuna a realização da presente pesquisa considerando que o município de Maringá (Paraná) insere-se nesse contexto visto que desde 2007 vem apoiando a implantação de 39 hortas comunitárias. Portanto, considerando os benefícios das hortas comunitárias e que o município de Maringá apoiou a implementação de 39 horas, formulou-se a problematização que motivou a realização deste estudo: **Como as hortas comunitárias contribuem para o município de Maringá atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis propostos pela ONU até 2030?**

Com base na contextualização e formulação do problema de pesquisa, o objetivo geral investigar como as hortas comunitárias contribuem para o município de Maringá atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis propostos pela ONU até 2030. O estudo delimitou-se em abordar o caso das hortas comunitárias do Município de Maringá que foi selecionado tendo em vista que já apoia a implantação desde 2007. Para tanto, realizou-se entrevista com questionário semiestruturado com responsável da prefeitura pelas hortas comunitárias.

Esta pesquisa busca contribuir para o município de Maringá ao discutir os aspectos que relacionam os benefícios das hortas comunitárias com as metas dos ODS evidenciando como as hortas contribuem no alcance dos ODS. Para o Estado do Paraná, permite demonstrar iniciativas que podem ser implementadas por outros municípios para o alcance dos ODS estabelecidos pela ONU até 2030 tendo em vista a sua cooperação com a OCDE (Paraná, 2019). Para a sociedade, o estudo visa contribuir com o entendimento dos benefícios das hortas comunitárias para o bem-estar social e ambiental e da importância dos ODS para que um município seja considerado sustentável.

Para a academia, a pesquisa contribui com estudos sobre como os municípios podem

alcançar os ODS com a implantação das Hortas comunitárias. Ainda, do ponto de vista acadêmico contribui para a vertente socioambiental da contabilidade frente aos desafios de identificar, mensurar e evidenciar os eventos que impactam as organizações sejam elas públicas ou privadas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS HORTAS COMUNITÁRIAS

A conferência da ONU que deu origem aos ODS ocorreu em 2015, na cidade de Nova York e foi denominada como Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e consiste em um plano de ação direcionado às pessoas, ao meio ambiente e ao desenvolvimento econômico (ALMEIDA; NEUMANN; SANCHES, 2018). A Agenda 2030 aborda os 17 ODS e 169 metas referente a eles que devem ser conquistadas pelos países participantes até 2030 (ONU, BR 2020).

A Agenda 2030 apresenta uma proposta que assume um compromisso com as pessoas, para reduzir os problemas sociais (fome e pobreza), com o planeta (degradações), além de proporcionar e garantir prosperidade, paz e parceria. A Agenda 2030 foi elaborada com base nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos pela agenda criada pela ONU, em 2000, com o principal objetivo de reduzir a pobreza, além de ter recebido as influências dos resultados da Rio+20 (Plataforma Agenda 2030, 2020).

De acordo com a Plataforma da Agenda 2030 (2020), que estabeleceu os 17 ODS, estes são “[...] objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro.” (Plataforma Agenda 2030, 2020, p. 1). Os 17 ODS são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU

ODS	
1- Erradicação da pobreza	10- Redução das Desigualdades
2- Fome Zero	11- Cidades e Comunidades Sustentáveis
3- Saúde e Bem-Estar	12- Consumo e Produção Responsáveis
4- Educação de Qualidade	13- Ação Contra a Mudança Global do Clima
5- Igualdade de Gênero	14- Vida na Água
6- Água Potável e Saneamento	15- Vida Terrestre
7- Energia Limpa e Acessível	16- Paz, justiça e instituições eficazes
8- Trabalho Decente e Crescimento Econômico	17- Parcerias e meios de implementação
9- Indústria, Inovação e Infraestrutura	

Fonte: elaborado com base em ONUBR (2020).

As hortas comunitárias se inserem na perspectiva dos ODS pela contribuição que trazem a noção de cidades sustentáveis. Essa contribuição ocorre, pois, uma cidade só recebe a designação de sustentável após avaliação com base nos indicadores resultantes das diretrizes da Agenda 21, na qual pretende melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, por meio de uma parceria mundial, para uma gestão sustentável dos ecossistemas, que resultará num futuro melhor (ABREU, 2012). Para tornar-se sustentável, o grande desafio das cidades é unificar os componentes sociais, econômicos e ambientais (ABREU, 2012).

A discussão sobre as hortas comunitárias emerge como uma forma de garantir o Desenvolvimento Sustentável de uma região, pois segundo Mougeot (2000) elas se integram ao sistema econômico e ecológico urbano. O conceito de horta comunitária advém da agricultura urbana que é compreendida como sendo a produção de alimentos dentro do perímetro urbano e periurbano, considerando a relação entre o ser humano e o meio ambiente, aplicando métodos

de trabalho intensivos e baseando suas práticas em conceitos sustentáveis (AQUINO; ASSIS, 2007).

As hortas comunitárias apresentam objetivos e são realizadas de maneiras diversas, como as hortas escolares, terapêuticas e comunitárias (ARRUDA; ARRAES 2007). O cultivo ocorre por um conjunto de pessoas da comunidade, por meio de cooperação produtiva e que são os responsáveis pelo gerenciamento da mesma. Para isso, incorpora a ativa participação da comunidade responsável e acompanhamento técnico e fiscalização do poder público. Entre os objetivos está a utilização racional dos espaços, desenvolvimento local, segurança alimentar, formação de microclima, manutenção da biodiversidade, escoamento de águas das chuvas, diminuição da temperatura, diminuição da pobreza e geração de renda (ARRUDA; ARRAES, 2007).

Além disso, as hortas permitem o estabelecimento do equilíbrio psicológico do ser humano, promovido pelo contato com a terra e com a natureza (ABREU, 2012). Permite, ainda, combater a exclusão social, criar mais espaços verdes, melhorar a gestão de resíduos orgânicos e contribuir para uma maior biodiversidade nas cidades (ABREU, 2012).

A próxima seção visa apresentar os procedimentos metodológicos seguidos a fim de cumprir o objetivo proposto por esta pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram consonantes ao objetivo estabelecidos. Sendo assim, quanto ao objetivo, a pesquisa se classifica como descritiva tendo em vista de que busca descrever as características dos fenômenos em relação às variáveis (GIL, 2012). Portanto, o presente estudo teve como objetivo investigar como as hortas comunitárias contribuem para o município de Maringá atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis propostos pela ONU até 2030.

Quanto à natureza do problema a pesquisa se classifica como aplicada, pois esse tipo de pesquisa tem como principal característica a importância da aplicação dos resultados práticos do conhecimento e com uma aplicação instantânea em uma realidade ocasional (GIL, 2012). Assim sendo, o presente estudo buscou respostas sobre como as hortas comunitárias contribuem para o município de Maringá atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis propostos pela ONU até 2030.

No que se refere à abordagem do problema a pesquisa é de natureza qualitativa. Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 141) “a pesquisa qualitativa tem como preocupação central descrições, compreensões e interpretações dos fatos ao invés de medições”, o que foi realizado nesta pesquisa por meio da análise da entrevista realizada com um responsável pelas hortas comunitárias da prefeitura do município de Maringá a fim de atender ao objetivo estabelecido. Portanto, como afirma Silva (2010, p.29), “[...] as investigações qualitativas têm-se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores, representações sociais e econômicas, que permeiam a rede e relações sociais.”

Para alcançar o objetivo estabelecido foi necessário, inicialmente, desenvolver um constructo relacionando quais dos ODS apresentam metas que podem ser contempladas pelas hortas comunitárias. Observando as metas e relacionando com as contribuições trazidas pela literatura sobre as hortas comunitárias (tais como: utilização racional dos espaços, desenvolvimento local, segurança alimentar, formação de microclima, manutenção da biodiversidade, escoamento de águas das chuvas, diminuição da temperatura, diminuição da pobreza e geração de renda), desenvolveu-se os seguintes constructos (Quadro 2 e Quadro 3):

Quadro 2: Constructo dos ODS e Metas diretamente relacionados às hortas comunitárias

ODS	Metas	Hortas comunitárias
1	1.1	Combater a exclusão social (ABREU, 2012);
	1.2	Desenvolvimento local, diminuição da pobreza, geração de renda (ARRUDA; ARRAES, 2007).
	1.3	Combater a exclusão social (ABREU, 2012); Desenvolvimento local, diminuição da pobreza e geração de renda (ARRUDA; ARRAES, 2007).
	1.4	
	1.5	
	1.a	
	1.b	
2	2.1	Combater a exclusão social (ABREU, 2012);
	2.2	Segurança alimentar, desenvolvimento local, diminuição da pobreza e geração de renda
	2.3	(ARRUDA; ARRAES, 2007).
	2.4	Formação de microclima, manutenção da biodiversidade, escoamento de águas das chuvas, diminuição da temperatura (ARRUDA; ARRAES, 2007); Criar espaços verdes, melhorar a
	2.5	
	2.a	
	2.b	-
2.c	-	
11	11.1	-
	11.2	-
	11.3	Criar mais espaços verdes, melhorar a gestão de resíduos orgânicos e contribuir para uma maior biodiversidade nas cidades (ABREU, 2012).
	11.4	
	11.5	-
	11.6	Gestão de resíduos orgânicos (ABREU, 2012).
	11.7	Criar espaços verdes, contribuir para uma maior biodiversidade nas cidades (ABREU, 2012).
	11.a	Desenvolvimento local, diminuição da pobreza e gerar renda (ARRUDA; ARRAES, 2007).
	11.b	Formação de microclima, manutenção da biodiversidade, escoamento de águas das chuvas, diminuição da temperatura (ARRUDA; ARRAES, 2007); Criar espaços verdes, melhorar a gestão de resíduos orgânicos e contribuir para biodiversidade nas cidades (ABREU, 2012).
11.c	-	
12	12.1	-
	12.2	Criar espaços verdes, melhorar a gestão de resíduos orgânicos e contribuir para biodiversidade nas cidades (ABREU, 2012).
	12.3	
	12.4	
	12.5	
	12.6	-
	12.7	-
	12.8	Desenvolvimento local (ARRUDA; ARRAES, 2007).
	12.a	-
	12.b	-
	12.c	-

Fonte: elaborado a partir de informações sobre os ODS no site da ONUBR 2020 e autores citados no quadro.

A partir das relações apresentadas no Quadro 2, pode-se inferir que as hortas comunitárias contribuem para contemplar os ODS: 1, 2, 11 e 12, contemplando diretamente 24 metas. Além desses ODS as hortas comunitárias também contribuem indiretamente para alcançar 9 metas presentes em outros ODS, são eles: 3, 4, 6, 8 e 10. No Quadro 3 desenvolveu-se o constructo apresenta essas relações:

Quadro 3: Constructo dos ODS e Metas indiretamente relacionados às hortas comunitárias

ODS	Metas	Hortas comunitárias
3	3.4	Estabelecer equilíbrio psicológico do ser humano, promovido pelo contato com a terra e a natureza (ABREU, 2012).
	3.9	Segurança alimentar (ARRUDA; ARRAES, 2007); .
5	5.5	Combater a exclusão social (ABREU, 2012).
6	6.3	Escoamento de águas das chuvas (ARRUDA; ARRAES, 2007);
8	8.3	Diminuição da pobreza e geração de renda (ARRUDA; ARRAES, 2007); combater a exclusão social (ABREU, 2012).
	8.4	
	8.5	
10	10.1	
	10.2	

Fonte: elaborado a partir de informações sobre os ODS no site da ONUBR 2020 e autores citados no quadro.

A partir do exposto infere-se que dos 17 ODS, 4 deles podem ser alcançados diretamente com as hortas comunitárias e outros 5 podem ser alcançados indiretamente. No que tange as 169 metas, destaca-se que 33 metas podem ser relacionadas as hortas comunitárias. No entanto, não foi possível estabelecer relações entre 8 ODS: 4, 7, 9, 13, 14, 15, 16 e 17.

A próxima etapa do estudo consistiu na realização do estudo de caso. A pesquisa se enquadra como estudo de caso, que “caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado em um único caso” (BEUREN, 2014). Assim sendo, estudou-se o caso das hortas comunitárias do município de Maringá. Os dados foram obtidos por meio de uma entrevista com base em questionário semiestruturado (Quadro 4) no dia 05/03/2021, pelo *google meet*. A entrevistada é responsável pelas hortas comunitárias no município de Maringá desde 2017 e foi identificada pelo pseudônimo “Entrevistada”. A entrevista teve duração de 57:45 minutos e as respostas foram transcritas para o *Microsoft Word* e totalizou 10 páginas. O questionário foi elaborado com base a partir dos quadros 2 e 3.

Quadro 4: Questionário semiestruturado

Bloco 1: Perfil do entrevistado:
1. Qual sua formação profissional? Nível de escolaridade?
2. Há quanto trabalha na prefeitura (concursada) e há quanto tempo trabalha com as HC?
3. Qual seu conhecimento sobre HC e ODS?
Bloco 2: Hortas comunitárias e os ODS
1. De que forma as hortas comunitárias contribuem para a erradicação da pobreza extrema?
2. De que forma as hortas comunitárias contribuem para o inclusão social?
3. De que forma a prefeitura apoia os trabalhadores das hortas? Quais são os incentivos? O que é necessário para trabalhar nas hortas? Quais são os recursos econômicos empregados nas hortas comunitárias?
4. As hortas comunitárias contribuem para uma melhor alimentação da comunidade? Elas apresentam preços acessíveis de alimentos saudáveis?
5. Há incentivo em relação a produtividade das hortas? Existe algum incentivo para o uso de tecnologias e técnicas de plantio mais avançadas? Se sim, existem treinamentos? Há treinamentos de como aplicar os recursos adquiridos na venda dos produtos para aplicar em melhorias na horta?
6. De que forma as hortas comunitárias contribuem para a manutenção das mudanças climáticas? Como elas contribuem para evitar desastres ecológicos, como inundações? Há cuidados sobre a qualidade da terra e do solo? Há estudos sobre o escoamento das águas da chuva?
7. De que forma são tratadas as sementes utilizadas nas hortas comunitárias? Há alguma regra de que as hortas comunitárias devam apresentar diversidade de plantas cultivadas? Há cuidado com a fauna local?
8. Há algum estudo sendo realizado para desenvolver melhorias nas tecnologias implantadas nas hortas? Se sim, qual?
9. Como as hortas comunitárias contribuem para uma cidade mais inclusiva e sustentável?
10. De que forma as hortas comunitárias contribuem para a gestão de resíduos da cidade?
11. De que forma as hortas comunitárias contribuem para uma cidade mais verde e com aparência de ser mais acolhedora?

12. De que forma as hortas comunitárias trabalham com a integração das áreas urbanas, periurbanas e rurais?
13. Como as hortas comunitárias contribuem para produção e consumo sustentáveis no município?
14. De que forma as hortas comunitárias contribuem para uma gestão sustentável do município?
15. O que ocorre com os alimentos que não são vendidos nas hortas comunitárias e/ou estragam?
16. É proibido o uso de produtos químicos nas hortas comunitárias? Há controle disso? Os produtos passam por alguma análise periódica para constatação de sua qualidade?
17. As hortas comunitárias utilizam resíduos recicláveis nos seus ciclos de produção?
18. Há alguma empresa que financia as hortas comunitárias ou contribuem de alguma forma?
19. A comunidade que trabalha nas hortas comunitárias recebe algum tipo de informação sobre como as hortas comunitárias contribuem para o alcance de uma cidade sustentável? Essas informações são repassadas ao restante da comunidade?
20. De que forma as hortas comunitárias contribuem para a prevenção da saúde mental das famílias?
21. De que forma as hortas comunitárias contribuem para o empoderamento feminino? Há algum incentivo para que mulheres sejam colaboradoras?
22. De que forma as hortas comunitárias contribuem para ao escoamento das águas das chuvas?
23. De que forma a comunidade é incentivada a trabalhar nas hortas comunitárias? Há algum processo seletivo para a escolha dos colaboradores? Eles recebem algum auxílio além do lucro com os produtos vendidos?

Fonte: a pesquisa (2021).

Quanto à análise dos resultados, o estudo utilizou-se da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016). A próxima seção apresenta os resultados e as respectivas análises.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

4.1 ODS BENEFICIADOS PELAS HORTAS COMUNITÁRIAS

A partir da entrevista realizada foi possível relacionar quais são as principais contribuições promovidas pelas hortas comunitárias afim de garantir a realização do ODS 1, 2, 11 e 12, além do ODS 3, 4, 6, 8 e 10 que são parcialmente supridos.

A) ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA.

O primeiro ODS trata sobre a Erradicação da Pobreza no qual apresenta sete metas que devem ser supridas para que este seja contemplado completamente. De acordo com a entrevista realizada, as hortas contribuem de forma eficaz para que este objetivo cumpra com o que é proposto. O Quadro 5 apresenta essas metas e de quais formas as hortas contribuem para que sejam contemplados.

Quadro 5: Metas do ODS 1 contemplados pelas hortas comunitárias

ODS 1	Contribuição
1.1 e 1.2	Promove o aumento de renda de famílias em situação de vulnerabilidade por meio da comercialização da produção das hortas.
1.3 e 1.4	Selecionam os colaboradores principalmente através dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e àqueles que são das classes sociais mais desfavorecidas promovendo a inclusão social e informação aos mais vulneráveis.
1.5, 1.a e 1.b	Promove a inclusão social e aumento de renda das classes sociais mais desfavorecidas por meio de recursos econômicos empregados nas hortas comunitárias.

Fonte: a pesquisa (2021).

De acordo com o Quadro 5 as metas 1.1 e 1.2, que visam eliminar a pobreza extrema, são amplamente supridas com a implantação das hortas comunitárias, visto que a prefeitura

prioriza que estas sejam alocadas em áreas menos desenvolvidas do município de Maringá, que os colaboradores apresentem alguma vulnerabilidade socioeconômica e sejam daquela comunidade onde a horta comunitária foi implantada. Portanto se tornam essenciais para que estes possam incrementar a sua renda mensal a partir da venda da produção e também utilizar estes produtos na alimentação de sua família. De acordo com a entrevistada, a prefeitura tem uma estimativa de que uma família com três canteiros consegue lucrar cerca de 300,00 reais por mês com a comercialização das hortaliças.

As metas 1.3 e 1.4 são voltadas para a inclusão social, visam garantir direitos e informações básicas a todos, principalmente, àqueles mais pobres e vulneráveis, justamente o grupo social que é priorizado pela organização para participar das hortas. A prefeitura seleciona quem serão os participantes dando prioridade àqueles que tenham alguma deficiência socioeconômica e que estejam cadastradas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para que consigam melhorar sua qualidade de vida e garantir a inclusão social por meio da oportunidade de trabalho oferecida nas hortas.

As metas 1.5, 1.a e 1.b que também visa a inclusão social e aumento da renda dos mais vulneráveis por meio de políticas públicas é também contemplada com a implantação das hortas comunitárias, visto que a prefeitura emprega recursos econômicos para a construção das hortas, promove a dinamização entre os colaboradores, oferece assistência técnica e também cede mensalmente mudas, hortaliças e adubo orgânico visando o desenvolvimento destas e dos participantes em questão. De acordo com a entrevistada é gasto em torno de R\$ 90.000,00 para que uma horta esteja totalmente estruturada e pronta para ser utilizada. Além disso, são cedidos entre 30 a 45 dias, diversas mudas e hortaliças para os participantes.

Em suma as hortas comunitárias apresentam uma forma de garantir o aumento de renddos mais desfavorecidos e também sua inclusão social, contribuindo diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável sobre Erradicação da Pobreza.

B) ODS 2 – FOME ZERO.

O ODS 2 trata da Fome Zero e apresenta oito metas que devem ser supridas para que este seja completamente realizado. De acordo com a entrevistada, há diversas contribuições trazidas pelas hortas comunitárias. O Quadro 6 apresenta essas metas e de que forma as hortas contribuem para que sejam contemplados.

Quadro 6: Metas do ODS 2 contemplados pelas hortas comunitárias

ODS 2	Contribuição
2.1 e 2.2	Promove a melhoria na alimentação da comunidade ao oferecer produtos orgânicos variados, frescos e baratos
2.3	Oferece assistência técnica em relação à produção e recursos para os colaboradores.
2.4	São implantadas em áreas de fundo de vale, locais que antes eram abandonados pela comunidade e passam a receber manutenção, colaborando portanto para evitar desastres ecológicos e manter a fauna e flora local.
2.5	As sementes utilizadas nas hortas comunitárias são convencionais sem alterações genéticas e a prefeitura promove a introdução de produtos variados na produção.
2.a	Há estudos sobre qualidade e aceleração de produção do adubo utilizado nas hortas.

Fonte: a pesquisa (2021).

As metas 2.1 e 2.2 são amplamente contempladas pelas hortas comunitárias, pois são focadas em acabar com a fome, desnutrição e garantir uma melhor alimentação para todos, e de acordo com a entrevistada, as hortas conseguem introduzir na comunidade uma alimentação mais variada e barata, com produtos orgânicos e frescos. Além disso, contribui para o aumento da renda das famílias para que estes consigam adquirir outros produtos além dos cultivados nas hortas.

A meta 2.3, que visa o oferecimento de técnicas e conhecimento de produção aos pequenos produtores, é contemplada parcialmente pois a prefeitura oferece assistência técnica, orientação sobre manuseio e higienização dos alimentos e também sobre controle de pragas e doenças. Além disso, outros centros também prestam assistências nas hortas, como a Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Universidade Cesumar, e o Laboratório de Homeopatia Vegetal. No entanto, não há treinamentos sobre a agregação de valor dos produtos comercializados, a prefeitura deixa por conta das famílias essa decisão.

A meta 2.4 visa a manutenção do ecossistema, e é suprida por meio da implantação das hortas em locais de fundo de vale, que anteriormente eram locais que repeliam a comunidade e eram utilizados para despejo indevido de lixo. Com a presença das hortas nesses locais há a manutenção da flora e da fauna local e também desastres são evitados, como enchentes e poluição dos rios, além de contribuir para o fornecimento de água em casos de secas extremas, pela presença dos poços artesianos. Outro fator importante é em relação a análise do solo e da água que são realizadas durante o processo de construção das hortas e, posteriormente, quando há solicitação de alguma família.

Em relação a meta 2.5 que visa manter a diversidade genética das plantas e sementes cultivadas, as hortas são essenciais, pois a prefeitura busca utilizar na produção sementes sem alterações genéticas e diversas, entregando periodicamente diversos tipos de mudas e sementes para serem plantadas pelas famílias. Segundo a entrevistada, as hortas recebem além dos canteiros, as “fazendinhas” onde é possível plantar outros produtos, como milho, mandioca, abóbora, entre outros itens.

A última meta desse ODS que as hortas trazem benefício é a 2.a, pois visa o aumento de investimento em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias na produção, e o município de Maringá apresenta apenas um estudo sobre a melhoria da qualidade e aceleração na produção do adubo utilizado nas hortas. Esse estudo, segundo a entrevistada, busca introduzir alguns microrganismos para acelerar o processo de produção dos adubos e garantir uma melhor qualidade.

Portanto, as hortas contribuem com o ODS 2 sobre Fome Zero, pois apresentam alternativas de melhorar a alimentação da comunidade por meio de produtos mais baratos e diversos, garantem a manutenção do ecossistema por práticas agrícolas sustentáveis, estudos e treinamentos acerca da produção sustentável.

C) ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS.

O ODS 11, Cidades e Comunidades sustentáveis, apresenta seis metas que conseguem ser relacionadas às hortas e contribuem para que este objetivo seja cumprido. O Quadro 7 apresenta essas metas e de quais formas as hortas contribuem para que sejam contempladas.

Quadro 7: Metas do ODS 11 contemplados pelas hortas comunitárias

ODS 11	Contribuição
11.3 e 11.4	Promove o sentimento de pertencimento e integração entre a comunidade e a natureza.
11.6	Oferece gestão de resíduos.
11.7	Oferecem espaços verdes e inclusivos, principalmente à idosos.
11.a	Integram as áreas urbanas, periurbanas e rurais.
11.b	São implantadas em áreas de fundo de vale, locais que antes eram abandonados pela comunidade e passam a receber manutenção, colaborando portanto para evitar desastres ecológicos e manter a fauna e flora local.

Fonte: a pesquisa (2021).

De acordo com a entrevistada, as hortas contribuem para aumentar o sentimento de pertencimento da comunidade em relação ao local em que vivem por meio da integração entre eles, gerando um ambiente que entrega interação entre os membros da comunidade e a natureza,

contemplando as metas 11.3 e 11.4 as quais visam aumentar a urbanização sustentável da cidade e o fortalecimento do patrimônio cultural e natural do mundo.

Já a meta 11.6 é contemplada parcialmente, em relação a gestão de resíduos da cidade, pois de acordo com a entrevistada, os resíduos são adquiridos de empresas terceirizadas e os resíduos orgânicos coletados são utilizados na produção das hortas. Em relação a meta 11.7, que visa o acesso universal a espaços públicos e verdes, as hortas comunitárias contribuem para gerar estes espaços verdes dentro das comunidades e proporcionam aos idosos uma maior integração social, visto que estes são os principais colaboradores na produção das hortaliças.

A meta 11.a busca apoiar as relações entre as áreas urbanas, periurbanas e rurais, e de acordo com a entrevistada, as hortas do município de Maringá são essenciais na manutenção dessa relação, visto que a comunidade fica mais familiarizada com os produtos e acabam buscando produtos diferentes que não são encontrados nas hortas, como por exemplo frutíferas, fazendo com que aumente a procura desses alimentos em outras áreas, como a rural. A meta 11.b apresenta as mesmas contribuições citadas na meta 2.4 na seção 4.2.

Portanto, a principal contribuição que as hortas trazem para a contemplação do ODS 11 é a presença de espaços verdes e sustentáveis dentro das comunidades que acabam gerando integração entre os seus moradores.

D) ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O ODS 12 Consumo e Produção Responsáveis, no qual apresenta onze metas que precisam ser cumpridas para sua total realização, é parcialmente suprido através das contribuições trazidas pelas hortas comunitárias. O Quadro 8 apresenta as metas que recebem alguma contribuição e quais são essas contribuições.

Quadro 8: Metas do ODS 12 contemplados pelas hortas comunitárias

ODS 12	Contribuição
12.2	Aumento da produção orgânica no município e a comunidade recebe informação sobre sustentabilidade.
12.3	Todo o alimento produzido na horta é aproveitado, seja pelas famílias, pela compostagem ou através de doações para creches e asilos.
12.4	Promove a diminuição de produtos químicos nos alimentos e no meio ambiente.
12.5	Utiliza os resíduos na compostagem.
12.8	Promove a disseminação de informações acerca de produção sustentável.

Fonte: a pesquisa (2021).

De acordo com a entrevistada, a meta 12.2 que visa o alcançar a gestão saudável e o uso eficiente dos recursos naturais, recebe como contribuição das hortas para seu devido cumprimento o fato de que estas fazem com que a produção de hortaliças seja muito maior, visto que a área rural do município de Maringá tem enfoque na produção de grãos. Além disso a comunidade recebe informações relacionadas à educação ambiental. Durante a entrevista, recebemos a informação de que há uma estimativa de que as hortas produzem cerca de 9 mil toneladas de alimentos por ano.

A meta 12.3 busca reduzir o desperdício e perdas de alimentos. Este objetivo é completamente realizado pelas hortas, pois raramente há produtos estocados, mas quando há, os participantes decidem se vão consumir, utilizar na compostagem ou doar para creches ou asilos.

A redução da utilização de produtos químicos no meio ambiente é abordada na meta 12.4 e é aplicada nas hortas, visto que é proibido o uso de agrotóxicos nos espaços, há fiscalizações e também orientações para que os próprios colaboradores denunciem caso seja observado o uso destes na produção. As hortas contribuem diretamente para a contemplação da

meta 12.5, que visa a gestão de resíduos da cidade, pois utiliza-se de resíduos das empresas locais para compostagem e todas as sobras são reaproveitadas na produção.

A meta 12.8 visa garantir informações relevantes sobre desenvolvimento sustentável e apoiar o fortalecimento tecnológico de produções sustentáveis. Essa meta é contemplada pela presença das hortas no município de Maringá pois a prefeitura busca informar as comunidades sobre os benefícios da implantação destas nos bairros e também através de treinamentos sobre adubos químicos e orgânicos, manuseio dos alimentos e higienização.

Em suma, o ODS sobre Consumo e Produção Responsáveis recebem contribuições com a presença das hortas, visto que estas oferecem uma maior produção orgânica para o município, gestão de seus resíduos e reaproveitamento de sobras, além de conscientização acerca de educação ambiental pela comunidade.

E) ODS PARCIALMENTE CONTEMPLADOS

Além dos ODS que apresentam várias metas que recebem contribuições das hortas para que sejam cumpridos, há os ODS que apresentam algumas metas que podem ser supridas em razão da implantação das hortas. No Quadro 9 são apresentados os seguintes ODS e suas respectivas metas relacionadas com os benefícios trazidos pelas hortas a partir da entrevista realizada.

As metas 3.4 e 3.9 do ODS sobre Saúde e bem-estar são beneficiadas com a implantação das hortas, visto que a primeira delas visa a prevenção da saúde mental e bem-estar e a segunda a diminuição de mortes e contaminação por produtos químicos. De acordo com a entrevistada, há vários relatos sobre melhoria da saúde mental dos participantes, inclusive sobre diminuição de medicamentos para depressão e pressão alta, principalmente, dos idosos. Além disso, com a proibição do uso de agrotóxicos, não há risco da comunidade ser intoxicada.

Quadro 9: Metas do ODS parcialmente contempladas pelas hortas comunitárias

ODS	Metas	Contribuição
3- Saúde e Bem-estar	3.4	Prevenção da saúde mental e bem-estar.
	3.9	Promove a diminuição de produtos químicos nos alimentos e no meio ambiente.
5- Igualdade de gênero	5.5	Promove a participação de mulheres na vida econômica e pública, além de oportunidades de liderança.
6- Água potável e saneamento	6.3	Garantir a qualidade da água, reduzindo poluição e despejo de produtos químicos.
8- Trabalho decente e crescimento econômico	8.3, 8.4 e 8.5	São uma política pública que apoiam o desenvolvimento da comunidade e da produção sustentável, além de gerar renda para os participantes.
10- Redução das desigualdades	10.1 e 10.2	Gera aumento de renda da população mais desfavorecida e promove a inclusão social.

Fonte: a pesquisa (2021).

Em relação a meta 5.5 do ODS sobre Desigualdade de Gênero que busca a participação e liderança das mulheres em todos os níveis, há contribuições, pois embora não haja nenhum incentivo voltado especificamente para elas é observável que as hortas contribuem para o empoderamento feminino por colocá-las em cargos de liderança e oferecer espaços para que haja comunicação entre as participantes.

A meta 6.3 do ODS sobre Água potável e saneamento, visa a melhor qualidade da água e a redução da poluição, objetivo este que é completamente suprido pela presença das hortas, pois estas realizam periodicamente estudos sobre a qualidade da água nos locais, proíbe a utilização de produtos químicos na produção e indiretamente minimiza o despejo de resíduos por parte da sociedade.

As metas dos ODS sobre Trabalho decente e crescimento econômico e Redução das desigualdades buscam principalmente a promoção de políticas públicas que busquem alcançar

o crescimento econômico e sustentável da comunidade em geral, com foco nas classes sociais que apresentam alguma vulnerabilidade. De acordo com a entrevistada, as hortas funcionam exatamente como uma política pública que busca alavancar a renda mensal dos colaboradores e também produzir produtos orgânicos para toda a comunidade em questão, sendo assim, contribuindo diretamente para a realização destas metas.

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a apresentação dos resultados obtidos por meio da entrevista, é evidente que as hortas comunitárias apresentam contribuições para que o município de Maringá atinja alguns dos objetivos propostos pela Agenda 2030.

ODS 1: apresenta cinco metas e duas submetas e é completamente contemplado pela presença das hortas comunitárias. De acordo com Arruda e Arraes (2007), as hortas tem como função diminuir a pobreza e gerar renda, contemplando diretamente o que é proposto pelas metas 1.1 e 1.2, pois estas visam a erradicação da pobreza entre homens, mulheres e crianças. Além disso, o proposto nas metas 1.4 e 1.5 e as submetas 1.a e 1.b também recebem contribuições das hortas pelo fato de que contribuem para inclusão social dos que estão mais expostos a vulnerabilidades, sendo o combate a exclusão social um dos principais focos destas (Abreu, 2012). Sendo assim, de acordo com a entrevistada, as hortas comunitárias implantadas em Maringá são responsáveis por ajudar o município a alcançar os objetivos propostos pelo ODS 1.

ODS 2: apresentadas cinco metas e três submetas, e este não é totalmente contemplado, pois as duas últimas submetas não apresentaram correlação com o proposto pelas hortas. De acordo com Arruda e Arraes (2007), as hortas promovem a segurança alimentar e o aumento da renda dos participantes, atingindo diretamente as metas 2.1, 2.2 e 2.3 que focam, principalmente, na melhoria da alimentação dos participantes e na produtividade da comunidade. As metas 2.4 e 2.5 e a submeta 2.a também são atendidas, pois estas visam garantir produções sustentáveis, manutenção do clima e investimento em desenvolvimento sustentável, o que é contemplado pelas hortas. Apenas as submetas 2.b e 2.c não recebem nenhuma contribuição com a presença das hortas pelo fato de que focam em subsídios e commodities e estas não oferecem nenhum benefício relacionado a isto. Portanto, mesmo que não contribuindo para duas submetas deste objetivo as hortas comunitárias contribuem de forma efetiva para que o ODS 2 seja atingido.

ODS 3: contempla apenas duas metas das nove metas e quatro submetas estabelecidas, e são elas a 3.4 e a 3.9. A primeira visa a promoção da saúde mental e do bem-estar, o que é garantido, principalmente, aos idosos, e a segunda procura reduzir mortes e contaminação por produtos químicos, o que também é garantido. Para Abreu (2012), uma das funções das hortas é estabelecer equilíbrio psicológico ao ser humano, promovido por meio do contato com a terra e a natureza e isto é estabelecido na meta 3.4. Dentre todas as outras metas, não foi possível alocar nenhuma contribuição devido o fato de focarem em problemas como, redução de doenças, promoção de educação sexual e redução de consumo de drogas, o que nada tem em comum com a implantação de hortas comunitárias.

ODS 4: não foi possível considerar quaisquer relações entre as hortas e as sete metas e três submetas propostas pelo ODS 4, pois este foca em garantir educação inclusiva e equitativa entre todos e não há influências das hortas sobre este tema.

ODS 5: apresenta seis metas e três submetas acerca da igualdade de gênero, foi possível observar apenas uma relação. A meta 5.5 busca garantir *status* de liderança às mulheres e de acordo com a entrevistada há mulheres que são líderes nas hortas comunitárias e isso promove o empoderamento e sentimento de pertencimento destas colaboradoras.

ODS 6: dentre seis metas e duas submetas, o ODS 6 apresenta apenas a meta 6.3 como tendo alguma relação com as hortas comunitárias, pois esta visa a redução de liberação de produtos químicos e melhoria da água e como estas proíbem o uso de agrotóxicos, esta meta é cumprida. Além disso, Arruda e Arraes (2007) afirmam que uma das principais funções das hortas é garantir o escoamento de águas das chuvas e isto é garantido, pois as hortas são responsáveis por manter áreas permeáveis no município.

ODS 7: apresenta três metas e duas submetas e não foi observada nenhuma correlação entre elas e as hortas comunitárias, visto que o foco destas é o consumo e produção sustentável de energia.

ODS 8: estabelece dez metas e duas submetas. Encontrou-se relação das hortas comunitárias com as metas 8.3, 8.4 e 8.5, visto que estas focam em garantir trabalho e renda para todos além de dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, o que é garantido pelas hortas, pois estas garantem renda para os menos favorecidos e promovem educação ambiental.

ODS 9: não foi encontrada nenhuma relação entre as hortas comunitárias e as cinco metas e três submetas do ODS 9, visto que este objetivo foca no desenvolvimento sustentável das indústrias.

ODS 10: sobre trabalho decente, que estabelece sete metas e três submetas, é contemplado nas metas em que o foco é em garantir o aumento da renda e promover a inclusão social, sendo apenas duas delas, a 10.1 e 10.2.

ODS 11: estabelece sete metas e três submetas e dentre estas foi possível observar relação com as hortas entre seis delas. De acordo com Abreu (2012), as hortas criam espaços verdes, melhoram a gestão de resíduos e contribuem para a biodiversidade das cidades, o que é exigido pelas metas 11.3, 11.4, 11.6 e 11.7. Além disso, de acordo com a entrevistada as hortas comunitárias do município de Maringá estabelecem uma integração entre a área urbana e rural da cidade e contribuem para o desenvolvimento local, objetivo principal da meta 11.a. A manutenção dos espaços da cidade conforme o foco da meta 11.b também é atingido pela implantação das hortas pelo fato de que são alocadas em espaços de fundo de vale. Em suma, só não foi possível relacionar o ODS 11 com 4 de suas metas, pois focavam em transporte e habitação segura, prevenção de mortes por catástrofes e apoio a para construções sustentáveis utilizando de materiais locais.

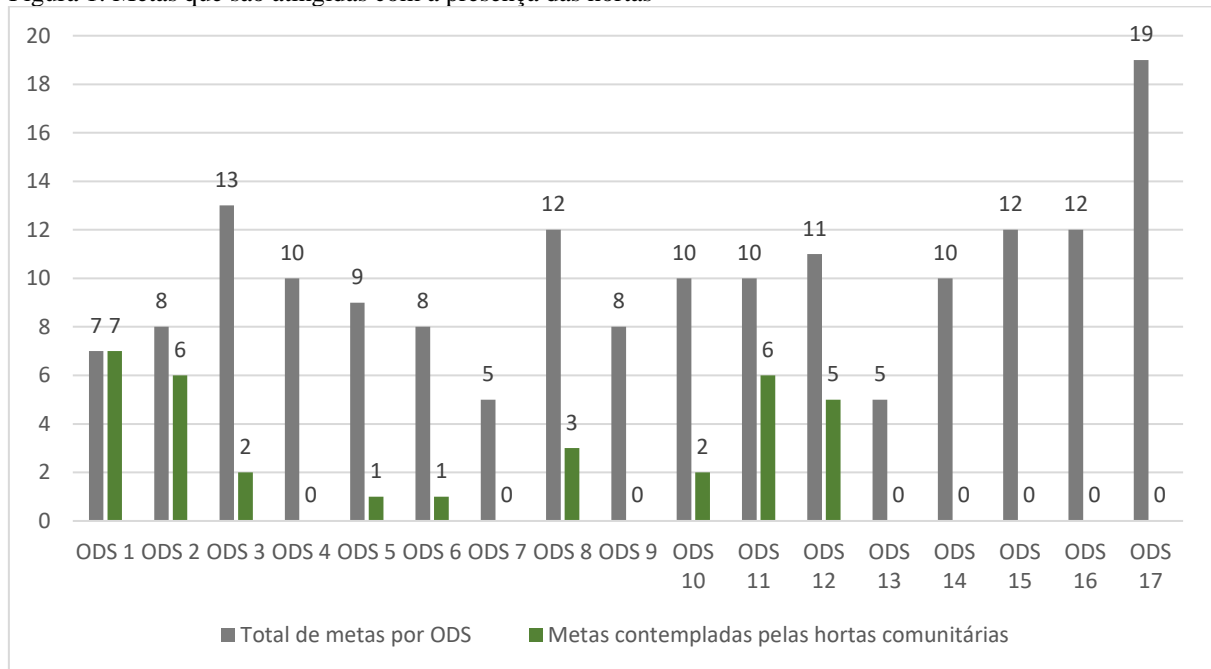
ODS 12: apresenta oito metas e três submetas e cinco delas foram contempladas com a presença das hortas. As metas 12.2, 12.3, 12.4 e 12.5 são respectivamente cumpridas, pois os recursos naturais da cidade são utilizados de formas eficientes na produção, não há desperdício de alimentos, é proibido o uso de agrotóxicos e contribuem para a gestão dos resíduos do município. Além disso, a meta 12.8 é cumprida por meio da conscientização que é passada para os colaboradores sobre produção sustentável. Sendo assim, a presença das hortas comunitárias na comunidade contribui diretamente para o cumprimento do ODS 12.

ODS 13 ao ODS 17: não foi encontrada nenhuma relação entre hortas e as metas e submetas destes.

Em suma, pode-se inferir que dentre os 17 ODS, os que apresentam metas que são cumpridas pela implantação das hortas comunitárias são aqueles voltados, principalmente, para geração de renda, inclusão social, melhoria alimentar, promoção e manutenção de espaços sustentáveis na comunidade e produção sustentável. Há também algumas contribuições referentes a ODS que visem saúde mental, empoderamento feminino e manutenção do clima e água.

A Figura 1 apresenta os ODS, suas metas e quantas metas foram contempladas pela presença das hortas comunitárias:

Figura 1: Metas que são atingidas com a presença das hortas



Fonte: a pesquisa (2021).

Nota-se que dentre as 169 metas estabelecidas por todos os ODS, as hortas contribuem para que pelo menos 33 destas sejam atingidas, contemplando completamente apenas o ODS sobre erradicação da pobreza e parcialmente os ODS sobre fome zero, cidades e comunidades sustentáveis e consumo e produção responsáveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou respostas sobre como as hortas comunitárias contribuem para o município de Maringá atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU até 2030. Para isso foi estabelecido como objetivo geral investigar como as hortas comunitárias contribuem para o município de Maringá atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU até 2030. Para tanto, foram verificadas as relações existentes entre as hortas e os ODS, observando se as características e os benefícios trazidos por estas estavam em acordo com o proposto nas metas, e em seguida foi desenvolvido um questionário e realizada a entrevista com responsável pelas hortas do município de Maringá a fim de atender ao proposto pela pesquisa.

Os resultados revelam que dos 17 ODS, 4 deles (ODS 1-Eradicação da pobreza, ODS 2-Fome zero, ODS 11-Cidades e comunidades sustentáveis e ODS 12-Consumo e produções responsáveis) podem ser alcançados total ou parcialmente com as hortas comunitárias e outros 5 (ODS 3-Saúde e bem-estar, ODS 4-Igualdade de gênero, ODS 6-Água potável e saneamento, ODS 8-Trabalho decente e ODS 10-Crescimento econômico e redução das desigualdades) também podem ter algumas das suas metas contempladas. Além disso, no que tange as 169 metas, destaca-se que 33 metas podem ser relacionadas as hortas comunitárias.

Pode-se inferir que dentre os 17 ODS os que mais apresentam metas que são cumpridas pela implantação das hortas comunitárias são aqueles voltados, principalmente, para geração de renda, inclusão social, melhoria alimentar, promoção e manutenção de espaços sustentáveis na comunidade e produção sustentável. Há também algumas contribuições referentes a ODS que visem saúde mental, empoderamento feminino e manutenção do clima e água.

Portanto, esse estudo contribui com o entendimento dos benefícios das hortas

comunitárias para o bem-estar social e ambiental e da importância dos ODS para que um município seja considerado sustentável. Para a academia, a pesquisa contribui com estudos sobre como os municípios podem alcançar a agenda 2030 com a implantação das Hortas comunitárias. Ainda, do ponto de vista acadêmico contribui para a vertente socioambiental da contabilidade frente aos desafios de identificar, mensurar e evidenciar os eventos que impactam as organizações sejam elas públicas ou privadas.

Quanto as limitações da pesquisa, está em relação desta ser qualitativa e ter sido entrevistada apenas uma pessoa, limitando a visão sobre os benefícios das hortas comunitárias. Além disso, abordou-se apenas o caso do município de Maringá. Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se que o estudo seja realizado para verificar os benefícios das hortas do ponto de vista dos *stakeholders* como as famílias que trabalham nas hortas e a comunidade que reside em volta das hortas. Ainda, estudar outros municípios também é oportuno para observar as percepções de outras prefeituras sobre sua experiência de implantação das hortas. Por fim, recomenda-se o estudo em municípios que não possuem hortas para verificar quais os fatores que limitam sua implantação considerando a eminência de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o alcance dos 17 ODS até 2030.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, Ângela M. R. S. M.; Hortas Urbanas – contributo para a sustentabilidade. Caso de Estudo: “Hortas Comunitárias de Cascais”. Dissertação (Mestrado em Engenharia do Ambiente – Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, p. 180, 2012.

Agenda de desenvolvimento sustentável é adotada por unanimidade pelos 193 estados-membros da ONU. Nações Unidas Brasil, 25 de setembro 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/70886-agenda-de-desenvolvimento-sustentavel-e-adotada-por-unanimidade-pelos-193-estados-membros-da>. Acesso em: 10 set. 2020.

ALMEIDA, Rodrigo Gaspar De. NEUMANN, Marguit.; SANCHES, Simone Leticia R.; O que é evidenciado no Brasil sobre responsabilidade social corporativa advinda da política nacional de resíduos sólidos (pnrs) nos formulários de referência e relatos integrados. Sociedade, contabilidade e gestão v.13 n. 3, Rio de Janeiro, 2018.

AQUINO, Adriana Maria de.; ASSIS, Renato Linhares de.; (2007). Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. Campinas v. X, n. 1, p. 137-155, 2007.

ARRUDA, Juliana; ARRAES, Arraes. Análise do Programa de Hortas Comunitárias em Campinas-SP. Organizações Rurais & Agroindustriais, Labras, v.9, n1, p. 38-52, 2007.

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DEWES, Daniela; WITTCKIND, Ellara V.; Educação ambiental para sustentabilidade: história, conceitos e caminhos. Rio Grande do Sul, Fórum Internacional Integrado de Cidadania, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOUGEOT, L. Agricultura urbana: conceito e definição. Revista de Agricultura Urbana, Lima, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2000. Disponível em: <<http://agriculturaurbana.org.br/RAU/AU01/AU1conceito.html>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

OECD. The OECD and Latin America & the Caribbean. Disponível em <<https://www.oecd.org/latin-america/countries/brazil/brasil.htm>>. Acesso em: 09 abril. 2021.

ONU BR. AS Nações Unidas no Brasil. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br>>. Acesso em: 10 out. 2020.

Paraná de Olho nos ODS. Disponível em: <http://www.cedes.pr.gov.br/Pagina/Parana-de-Olho-nos-ODS#>. Acesso em: 09 abril. 2021.

Paraná e OCDE planejam crescimento mais sustentável, 05 de agosto 2019. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=103161&tit=Parana-e-OCDE-planejam-crescimento-mais-sustentavel#:~:text=PARAN%C3%81%20INOVADOR%20%2D%20Os%20193%20pa%C3%ADses,agenda%20de%20desenvolvimento%20at%C3%A9%202030.&text=%E2%80%9C0%20Brasil%20n%C3%A3o%20faz%20parte,a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20da%20Agenda%202030>. Acesso em: 09 abril. 2021.

Plataforma Agenda 2030. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em <<http://www.agenda2030.org.br/sobre/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

ROMEIRO, Ademar R.; Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. Estudos Avançados, São Paulo v. 26, n. 74, p. 65-92, 2012.

SILVA, Carlos H. R. T.; RIO+20: Avaliação preliminar de resultados e perspectivas da conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável. Boletim do Legislativo, 2012.